

## LETRAMENTO DIGITAL NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE EM GEOGRAFIA<sup>1</sup>

**Lucas da Silva Souza**

aclucassouza@gmail.com<sup>2</sup>

**Maria Francineila Pinheiro dos Santos<sup>3</sup>**

francineilap@gmail.com

**Lívia Danielle Rodrigues do Nascimento<sup>4</sup>**

livianascimentodr@gmail.com

### Resumo

*A presente pesquisa objetiva analisar se os discentes das turmas de Estágio Supervisionado 3 e 4 do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Alagoas – UFAL dispõem de letramento digital em sua formação inicial docente, bem como, verificar como se deu e/ou se dá este processo. Ser um letrado digital vai muito além de saber utilizar as tecnologias digitais, pois se deve ter condições de integrá-las às atividades, de maneira que sua utilização seja um acontecimento natural, que leve o usuário a construir conhecimento (COPATTI, 2017). A referida pesquisa está ancorada no aporte teórico de autores como Buzato (2008) e Copatti (2017). Como procedimentos metodológicos, foram realizados levantamentos bibliográficos, visitas as referidas turmas, aplicação de questionários com 32 discentes, elaboração de quadros e gráficos, e por fim, análise dos dados. Nesta perspectiva, a pesquisa desenvolvida demonstrou que a maioria dos discentes consideram-se estar sendo preparados para a leitura digital, o uso dos artefatos midiáticos e das TDIC nas aulas de geografia no ambiente escolar. Ademais, trouxe à tona questões que dizem respeito a formação inicial docente, possibilitando reflexão acerca da realidade pesquisada. Esta pesquisa faz parte do trabalho desenvolvido através do Programa de Iniciação Científica e Tecnológica – PIBIC/UFAL/CNPq.*

**Palavras-chave:** Letramento Digital; TDIC; Formação Inicial Docente.

### Introdução

---

<sup>1</sup>Trabalho desenvolvido através do Programa de Iniciação Científica e Tecnológica - PIBIC/UFAL/CNPq

<sup>2</sup>Graduando em Geografia pela Universidade Federal de Alagoas, no Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente, Bolsista PIBIC-UFAL

<sup>3</sup>Professora do Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente – IGDEMA/UFAL e do Programa de Pós Graduação em Geografia/UFAL

<sup>4</sup>Graduanda em Geografia pela Universidade Federal de Alagoas, no Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente, Bolsista PIBIC-CNPq



A sociedade atual foi intensamente modificada pela globalização e pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação - TDIC, e a escola é alvo desse processo. Desse modo existe uma cobrança muito grande, na atualidade, no que se refere ao letramento digital dos professores da escola, as quais são por vezes consideradas importantes na promoção das novas aprendizagens que a sociedade, permeada pelas tecnologias digitais, impõe.

Esta pesquisa foi realizada com 2 turmas de Estágio Curricular Supervisionado 3 (6º ao 9º ano do ensino fundamental II) e 2 turmas de Estágio Curricular Supervisionado 4 (1º a 3º ano do ensino médio) do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, buscando averiguar se esses discentes dispõem de letramento digital em sua formação inicial docente, e analisar como se deu e/ou se dá esse processo.

Nesse contexto, entende-se como Letramento Digital:

O conjunto de competências necessárias para que um indivíduo entenda e use a informação de maneira crítica e estratégica, em formatos múltiplos, vinda de variadas fontes e apresentada por meio do computador-internet, sendo capaz de atingir seus objetivos, muitas vezes compartilhados social e culturalmente (FREITAS, 2010, p.339-340).

Essas competências permitem o uso adequado das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação - TDIC, bem como, possibilitam o uso de novas estratégias de ensino e a inclusão social dos indivíduos que fazem parte desse processo.

Ademais, Joaquim considera que:

É preciso refletir sobre os limites e possibilidades da formação de professores para o uso educacional das TDIC, na medida em que as tecnologias transformam as formas de lidar com o saber e, portanto, demandam mudanças na formação do professor (2015, p.12).

A partir desse entendimento, denota-se necessária discussão acerca dos recursos didáticos utilizados no processo de ensino-aprendizagem, com vistas à inclusão digital dos alunos e professores, em face das exigências da educação na contemporaneidade.

Para o desenvolvimento dessa pesquisa optou-se pelo método da pesquisa ação, na medida em que este permite associar e aproximar pesquisadores e atores em um processo de reflexão sobre dada realidade, assim como para propor alternativas de ação e estratégias para construir conhecimentos sobre a situação identificada. (DIONNE, 2007)

A pesquisa-ação permite que o pesquisador adentre na realidade a ser estudada, e se integre nos modos de produção da existência dessa realidade que foi criada pelos sujeitos que

serão investigados (PIMENTA; GARRIDO; MOURA, 2000). Nesta perspectiva, a pesquisa desenvolvida possibilita trazer à tona questões que dizem respeito a formação inicial docente, notadamente ao letramento dos referidos discentes, possibilitando reflexão acerca da realidade pesquisada.

A pesquisa empírica contou com a participação de 32 discentes, os quais compõem 2 turmas de Estágio Curricular Supervisionado 3 (6º ao 9º ano do ensino fundamental II) e 2 turmas de Estágio Curricular Supervisionado 4 (1º a 3º ano do ensino médio) do Curso de Licenciatura em Geografia da UFAL. Os questionários foram aplicados presencialmente nas turmas de Estágio Curricular Supervisionado 3, e também, através do Formulários Google para as turmas de Estágio Curricular Supervisionado 4 (ferramenta que permite a coleta e organização de informações on-line). De posse dos dados, foram elaborados gráficos e quadros no intuito de identificar, discutir e apresentar os principais resultados obtidos. Por fim, realizou-se análises dos resultados da pesquisa.

### **O letramento digital dos discentes de Geografia durante a formação inicial**

A formação inicial docente em Geografia encontra-se em constantes processos de transformações, e que segundo Callai (2013, p. 103), sugerem reflexões em relação às aceleradas mudanças, as quais “[...] exigem dos professores postura de saber aprender, saber buscar informações e trabalhar um conhecimento que tem uma base significativa, produzida pela humanidade e que é continuamente ampliada”. Nesse sentido, o letramento digital precisa ser discutido e trabalhado no âmbito da formação inicial docente, no intuito de preparar os discentes para conhecer, e construir o conhecimento necessário para o uso adequado das TDIC no ambiente escolar.

O letramento digital não se configura simplesmente pela transposição de formas convencionais em novas formas de mediação proporcionadas pelas tecnologias digitais. Pelo contrário, o letramento digital faz parte de “redes complexas de letramentos (práticas sociais) que se apoiam, entrelaçam, contestam e modificam mútua e continuamente nas e por meio, virtude ou influência das TIC” (BUZATO, 2008, p.328).

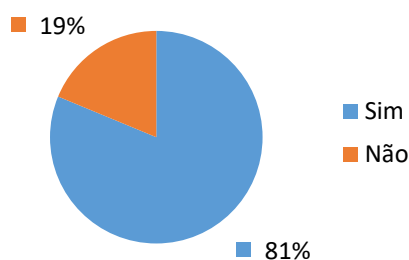
Dessa maneira, segundo Copatti (2017, p. 145), ser um letrado digital vai muito além de saber utilizar as tecnologias digitais, pois deve-se dispor das condições de integrá-las as



atividades, de maneira que sua utilização seja um acontecimento natural, que leve e propicie ao discente construir conhecimentos.

Nesta perspectiva, iniciamos nossa pesquisa empírica, identificando se no Curso de Licenciatura em Geografia da UFAL, vem sendo discutido e/ou sugerido a utilização de TDIC nos processos de ensino-aprendizagem.

**Gráfico 1– Discussão sobre o uso de TDIC no curso de Licenciatura em Geografia da UFAL**



**Fonte:** Pesquisa Direta, 2018

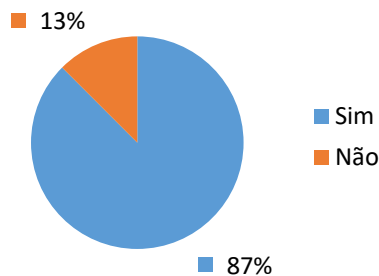
**Elaboração:** SOUZA, L. S., 2019

Conforme o gráfico 1, do total de 32 discentes, 81% consideram que durante o curso de licenciatura em Geografia da UFAL, está sendo discutido e/ou sugerido a utilização de TDIC como recursos didáticos para as aulas de Geografia a serem desenvolvidas na escola, enquanto 19% consideram que não.

No que diz respeito aos que responderam positivamente no gráfico 1, destacamos o depoimento de 4 discentes: “Instigam o uso das TDIC, para o uso das mesmas na elaboração das aulas”, “Alguns professores explicam como utilizar alguns instrumentos de TDIC”, “Alguns professores estimulam o uso das TDIC nas aulas do estágio”, e por fim, “Apontam a importância das TDIC nas aulas de Geografia para ampliar e desenvolver a aprendizagem dos alunos”. Conforme os depoimentos dos discentes, podemos afirmar que os docentes do referido curso reconhecem a importância das TDIC no ambiente escolar, considerando suas contribuições no processo ensino-aprendizagem.

No que se refere a elaboração das aulas para o estágio no ambiente escolar, questionamos os discentes, se os mesmos recorrem aos meios de comunicação como revistas, jornais, sites, blogs, Facebook e Twitter na elaboração das mesmas.

**Gráfico 2 - O uso dos meios de comunicação nas aulas do estágio supervisionado 3 e 4**



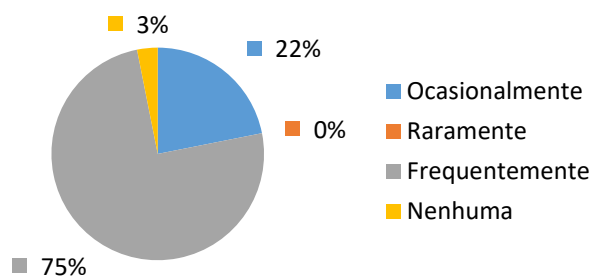
**Fonte:** Pesquisa Direta, 2018

**Elaboração:** SOUZA, L. S., 2019

De acordo com o gráfico 2, 87% dos discentes utilizam os meios de comunicação na elaboração das aulas de Estágio Supervisionado Curricular em Geografia 3 e 4. Enquanto 13% não utilizam esses recursos. Seleccionamos justificativas de quatro discentes, os quais responderam não: “As fontes desses meios não são confiáveis”, “Não tenho certeza da fonte dessas informações”, “Considero o livro didático uma fonte mais segura”, e por fim, “Não encontro nada relacionado a aula”. Conforme as falas dos discentes, a confiabilidade da fonte é apontada como empecilho em relação ao uso dos meios de comunicação na elaboração das aulas.

Quanto a intensidade na qual os discentes recorrem a revistas, jornais, sites, blogs, Facebook, Twitter para elaborar as suas aulas de estágio supervisionado em Geografia, destacamos o gráfico 3.

**Gráfico 3: A intensidade do uso dos meios de comunicação nas aulas do Estágio 3 e 4/Geografia.**



**Fonte:** Pesquisa Direta, 2018

**Elaboração:** SOUZA, L. S., 2019

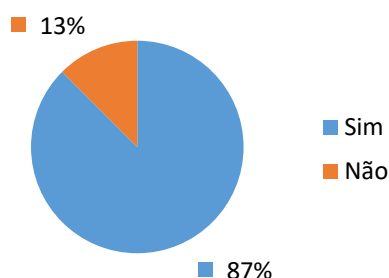
Segundo o gráfico 3, do total de 32 discentes, 75% recorrem frequentemente a revistas, jornais, sites, blogs, Facebook e Twitter para a elaboração das aulas de estágio supervisionado



em Geografia, enquanto 22% recorrem ocasionalmente. E 3% apontaram que não utilizam nenhum destes recursos na elaboração das aulas para o estágio 3 e 4.

Em relação a utilização ou não das TDIC nas aulas ministradas pelos discentes no estágio supervisionado 3 e 4, evidenciamos o gráfico a seguir.

**Gráfico 4 – O uso das TDIC nas aulas ministradas no Estágio Supervisionado 3 e 4**



**Fonte:** Pesquisa Direta, 2018

**Elaboração:** SOUZA, L. S., 2019

Conforme o gráfico 4, dos 32 discentes, 87% afirmaram utilizar algum recurso de TDIC nas aulas ministradas nos estágios 3 e 4, enquanto 13% não utilizam recursos de TDIC nas referidas aulas. Quanto aos recursos de TDIC utilizados pelos mesmos, se destacaram: projetor multimídia, notebook, sites, smartphone, caixa de som, vídeos, Facebook, Youtube, revistas, jornais e slides.

No que diz respeito aos discentes que não utilizam as TDIC em suas aulas no estágio, os mesmos justificaram que: “Faltam recursos”, “Não há tempo para usar esses recursos”, “Prefiro o livro didático, considero mais seguro”, e, “Ainda não tive a oportunidade”. A ausência de recursos e a falta de tempo, se destacam enquanto justificativas apresentadas pelos discentes para o não uso das TDIC nas aulas ministradas nos estágios supervisionados em Geografia.

Quanto aos possíveis aspectos positivos ou negativos sobre a utilização em sala de aula de textos, imagens, vídeos retirados da internet, os discentes apontaram alguns aspectos importantes. O quadro 1 demonstra alguns aspectos positivos.

**Quadro 1 – Os aspectos positivos da utilização em sala de aula de textos, imagens e vídeos retirados da internet**

Permite a realização de aulas dinâmicas, com maior interação dos alunos

Os alunos sentem-se melhor familiarizados com os conteúdos através dos vídeos e imagens.
Utilizar imagens e vídeos apreende a atenção dos alunos.
Servem como auxílio visual para uma melhor compreensão entre os alunos.
Os alunos têm mais atenção, curiosidade para a aula e dinamicidade.
Chama a atenção dos alunos com maior facilidade .
Permitem maior dinamicidade e interação entre os alunos.
Maior interação dos alunos em sala de aula.
Tornam a aula mais atrativa aos alunos.
Ajudam na dinamização da aula .
As imagens e vídeos podem mostrar os conceitos na prática, como dos relevos e rios, todas as dinâmicas da natureza.
Facilita a explicação do conteúdo, e a compreensão dos alunos.
vídeos e imagens possibilita maior interesse dos alunos.
Imagens e vídeos atraí a atenção dos alunos, além de dinamizar as aulas.
A utilização de textos, imagens e vídeos auxiliam na ilustração e aprofundamento do conteúdo.
<b>Permite a relação dos conteúdos com a realidade cotidiana dos alunos</b>
Faz a relação entre o conteúdo teórico com a realidade tão frenética e atribulada dos alunos .
Alguns vídeos aproxima o aluno da temática, traz para a realidade dele o conteúdo do livro.
Tem vídeos que mostra uma linguagem próxima do cotidiano dos alunos.
Algumas imagens e vídeos traz o cotidiano dos alunos.
<b>Disponibilidade de materiais diversos e atualizados</b>
A internet possibilita levar o aluno além das limitações do livro didático.
Pela imensidão de opções de textos, imagens e vídeos.
Considero como aspecto positivo, o grande acervo de material disponível na internet.
A quantidade de materiais atualizados.
Materiais atualizados e disponíveis.
O acervo atualizado e de fácil acesso.

**Fonte:** Pesquisa Direta, 2018

**Elaboração:** SOUZA, L. S., 2019

Conforme o quadro 1, os discentes evidenciaram que a utilização na sala de aula, de textos, imagens e vídeos retirados da internet, tem como aspectos positivos notadamente três aspectos centrais, a saber: maior interação entre os alunos, possibilitando aulas dinâmicas; a possibilidade de a partir da utilização desses recursos, aproximar o conteúdo ao cotidiano dos alunos, através das relações com a realidade; e ainda a diversidade e disponibilidade de materiais atualizados na internet.



Embora os discentes tenham evidenciado que vários aspectos são satisfatórios em relação ao uso desses recursos didáticos no ensino da Geografia, é fundamental que haja uma discussão mais profunda no que se refere ao uso de tais recursos, levando em consideração métodos didáticos e possibilidades que potencializem seu uso nos processos de ensino-aprendizagem.

**Quadro 2 – Os aspectos negativos sobre a utilização em sala de aula de textos, imagens e vídeos retirados da internet**

<b>Confiabilidade da fonte das informações, notadamente dos textos retirados da internet</b>
Um aspecto negativo é a confiabilidade da fonte.
É importante verificar a fonte e a veracidade para evitar multiplicação de informações erradas.
O aspecto negativo é ter sempre a preocupação de averiguar se o conteúdo não é fake News.
A confiabilidade da fonte de informação ou do material.
É preciso checar a confiabilidade da fonte.
A confiabilidade da fonte.
Desde que sejam fontes confiáveis.
O material da internet pode apresentar informação distorcida ou incorreta.
Não traz uma base 100% confiável e demanda mais trabalho para saber se as informações são válidas.
Se não houver um cuidado quando for pesquisar as informações pode-se levar aos alunos as fake News.
Nem sempre checamos os conteúdos e há muita responsabilidade em divulgar conteúdo da internet.
Muitos conteúdos disponíveis na internet não possuem uma fonte confiável, fazendo com que o professor tenha bastante cuidado na hora de selecionar certas informações.
Alguns conteúdos não são apropriados ou a fonte não é confiável.
As vezes não temos certeza se a informação contida no texto ou no vídeo é amplamente confiável.
O professor deve ter o cuidado de verificar a qualidade do conteúdo.
<b>As vezes causa tumulto na sala de aula, devido o entusiasmo exagerado dos alunos</b>
É necessário dosar esse uso, e saber redirecionar a turma nos momentos de muito entusiasmo.
Se a aula for apenas vídeos e imagens, o professor não consegue prender a atenção dos alunos.
Devem estar ligados intimamente ao conteúdo da aula, de modo que os alunos se mantenham concentrados, e o material deve ser compatível com a faixa etária dos alunos.
<b>O perigo dos alunos pensar que tais recursos são mais importante que o professor</b>
Se o professor não apresentar controle e domínio do conteúdo, o recurso pode parecer mais importante que o professor e o conteúdo em si.

**Fonte:** Pesquisa Direta, 2018

**Elaboração:** SOUZA, L. S., 2019

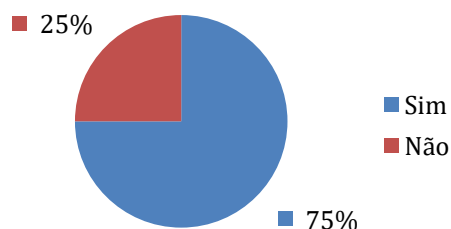


De acordo com o quadro 2, entre os aspectos negativos mais evidenciados, encontra-se em primeiro lugar a confiabilidade da fonte, com 15 justificativas; seguido do fator relacionado ao comportamento e concentração dos alunos em sala de aula quando se utiliza tais recursos, com 3 justificativas; e por fim uma justificativa apresentando o perigo dos recursos como um fim em si mesmo, no qual as vezes, os alunos consideram que a tecnologia por si só, pode substituir o professor.

As afirmativas dos discentes explicitadas no quadro 2, revelam a importância das competências do professor sobre a utilização dos recursos didáticos no ambiente escolar, pois o uso inadequado das TDIC pode ao invés de dinamizar a aula, acabar possibilitando entraves para a consolidação do processo de ensino-aprendizagem. Os discentes em formação precisam ser preparados para agregar conteúdo a esses recursos, com metodologias que possibilitem melhorias nos processos de ensino-aprendizagem no ambiente escolar.

E por fim, questionamos os discentes, se o curso de licenciatura em Geografia da UFAL vem preparando os mesmos para utilizar as TDIC na docência.

**Gráfico 5 – A formação dos discentes para o uso das TDIC no ambiente escolar**



**Fonte:** Pesquisa Direta, 2018

**Elaboração:** SOUZA, L. S., 2019

Conforme o gráfico 5, evidenciamos que dos 32 discentes que responderam o questionário, 75% consideram que estão sendo preparados para utilizar as TDIC como ferramentas para mediar a construção do conhecimento no ambiente escolar, enquanto 25%, consideram que não.

Dentre as justificativas apontadas por aqueles que responderam não, ressaltamos: “Somos preparados para ministrar as aulas de forma tradicional”, “Não há espaço para essas discussões”, e, “Os professores não nos auxiliam”. Estas respostas demonstram que alguns



discentes consideram não estar sendo preparados para o uso das TDIC no ambiente escolar, porque parte dos professores, ainda estão muito atrelados aos métodos tradicionais, não possibilitando discussões sobre as TDIC na docência.

Entre as afirmativas dos discentes que consideram estar sendo preparados para o uso das TDIC no ambiente escolar, notou-se que essa instrução não é orientada por todos os professores e disciplinas do curso, e que o letramento digital não ocorre de forma sistematizada.

### **Considerações finais**

Nesta pesquisa, foi possível trazer à tona algumas questões que dizem respeito ao letramento digital na formação inicial dos discentes do curso de licenciatura em Geografia da UFAL. Assim como, algumas discussões sobre como o letramento digital para o uso das TDIC pode potencializar a construção do conhecimento geográfico no ambiente escolar, tendo em vista que essa questão tem se tornado um dos desafios da Educação Geográfica na contemporaneidade.

As análises da pesquisa demonstraram que os discentes consideram-se estar sendo preparados durante a graduação para a leitura digital, uso dos artefatos midiáticos e das TDIC no ambiente escolar, e que os mesmos, fazem uso desses recursos em suas aulas de estágio supervisionado em Geografia. Porém, conforme as respostas evidenciadas por parte dos discentes, o processo de letramento digital durante o curso de Geografia não ocorre de forma sistematizada, e a forma como se dá esse processo não está explícita.

Dessa forma, a partir desta pesquisa, acreditamos que será possível aprofundar as reflexões acerca do letramento digital na formação inicial docente, que ao ser efetivado, poderá proporcionar ao futuro docente maior segurança e melhor entendimento de como utilizar as TDIC, no ambiente escolar. Ademais, precisamos refletir acerca das propostas que vão além da substituição do quadro de giz pelo uso do projetor para a visualização de textos e imagens, e sim entender as TDIC como material didático-pedagógico, auxiliando o processo de ensino-aprendizagem no âmbito da educação na atualidade.

Essa mudança terá como pilares principais a autonomia, o compartilhamento e o protagonismo dos estudantes, fomentando a condição de inclusão social do indivíduo através do acesso as tecnologias e a informação.

### **Referências bibliográficas**



BUZATO, Marcelo El Khouri. Inclusão digital como invenção do cotidiano: um estudo de caso. **Revista Brasileira de Educação**, v. 13, n. 38, p. 325-413, 2008.

CALLAI, H. C. **A formação do profissional da Geografia: o professor**. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2013.

DIONNE, H. **Pesquisa ação para o desenvolvimento local**. Trad. Michael Thiollent. Brasília: Líber, 2007.

FREITAS, Maria Teresa. Letramento digital e formação de professores. **Educação em Revista**, v. 26, n 03: p. 335-352, 2010.

JOAQUIM, Bruno dos Santos. A formação continuada de professores da e EJA para o uso educacional das tecnologias digitais da informação e comunicação. In: **VI Seminário Web Currículo e Xli Encontro de Pesquisa em Currículo: contextos, Aprendizado e Conhecimento**. São Paulo. p. 1-4. 2015.

PEREIRA, Ana M. O. ; COPATTI, C. . **Letramento digital, formação docente e práticas pedagógicas**. In: Jussara Fraga Portugal, Ivaine Maria Tonini, Simone Santos de Oliveira. (Org.). **Geografia: diálogos, reflexividades e aproximações**. 1ed. Curitiba: CRV, 2017, v. 1, p. 143-153.

PIMENTA, Selma G.; GARRIDO, Elsa; MOURA, Manoel. Pesquisa colaborativa na escola; uma maneira de facilitar o desenvolvimento profissional dos professores. In: MARIN, Alda J. (Org.). **Formação continuada**. Campinas, SP: Papyrus, 2000.